

1 MAI 1979

# As queixas do Presidente

MAI  
A Assembléia Constituinte resolverá, nas próximas duas semanas, o problema que mais aflige o Governo, desde a abertura dos trabalhos constituintes: a duração do mandato do presidente José Sarney.

Contados os artigos, parágrafos, incisos e alíneas do projeto de Constituição em curso na Assembléia, faltam menos de duzentas votações para se chegar ao dispositivo constitucional transitório que definirá se o presidente Sarney governará por cinco anos, como quer, ou por quatro anos apenas, conforme prefere a opinião pública, segundo indicam as pesquisas. Portanto, à média de vinte votações por dia, a Assembléia aproxima-se do fim da era de incertezas e aflições do presidente Sarney. Na expectativa de tal decisão, o Governo estava fingendo de morto, para não criar novas áreas de atrito político junto aos constituintes. Evidentemente, no círculo restrito dos correligionários de confiança, o Presidente nunca deixou de comentar, com amargura, o que ele e seus assessores consideraram graves defeitos da Cons-

tituição que está sendo aprovada.

Agora, mesmo, em conversa com o general Ernesto Geisel, Sarney voltou a criticar o texto constitucional produzido pela Constituinte. Deve ter sido uma conversa e tanto, nos tranqüilos corredores e salões do Palácio da Alvorada. Afinal, o Presidente falou de corda em casa de enforcado e sempre que isso acontece cria-se uma situação embaraçosa entre os interlocutores, bastante comum nos diálogos de comédias. Ignora-se como reagiu o general Geisel ao que pode ter-lhe parecido uma provocação. O ex-presidente não deve ter ficado muito confortável na conversa. Como dizia o atual ministro da Justiça, Paulo Brossard, ao tempo em que era líder do PMDB no Senado, o general Geisel foi "o legislador solitário" que elaborou o "Pacote de Abril" de 1977, uma das peças constitucionais mais terríveis da história política brasileira. Diante disso, os piores defeitos possíveis da futura Constituição, resultantes quase todos da vontade coletiva ou mesmo da pressão

dos grupos de interesse, talvez não mereçam indulgência plena, mas dificilmente causarão maiores males do que o pacote do general Geisel.

Para o Governo, porém, tão grave quanto a gafe registrada no encontro de Sarney e Geisel, foi a própria reclamação do Presidente contra a Constituinte, poucos dias antes da decisão sobre o mandato presidencial.

Em meio ao sentimento de insatisfação da sociedade, face à situação do Brasil, e ante a evidência de apoio da opinião pública à CPI do Senado, sobre corrupção no País, as queixas do Presidente podem funcionar como as palavras com que os hipnotizados despertam do transe da hipnose e voltam à realidade. Aliás, uma dupla realidade. A de um Presidente que desaba do sonho do mandato de cinco anos — o que é menos ruim do que desabar de um quinto andar, segundo Machado de Assis — e a realidade de milhões de brasileiros que desejam eleger um novo Presidente ainda este ano.